

FH chama progressista de atrasado

■ Presidente cita José Bonifácio para dizer que conservadores levam o país à frente

FABIANO LANA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso utilizou ontem frases de pensadores brasileiros, como o historiador paulista Sérgio Buarque de Holanda, para afirmar, no discurso que fez em comemoração ao Dia da Cultura, que não existe pensamento conservador no país. “Aqui, podemos ter pessoas atrasadas”, disse o presidente. “É difícil que alguém tenha condição de organizar seu pensamento de maneira a ser conscientemente reacionário e opor-se à mudança, opor-se ao futuro. O peso da História nos empurra, realmente, para o futuro. Mesmo aqueles que, por atraso, pensam que são conservadores. E também aqueles que, por atraso, pensam que são progressistas e julgam os outros conservadores. Muitas vezes se dão as mãos. Ambos são atrasados”, disse Fernando Henrique ao discursar para uma platéia de políticos e intelectuais, na solenidade realizada no Salão Nobre do Palácio do Planalto.

Fernando Henrique citou José Bonifácio, o Patriarca da Independência, como exemplo de um homem público que precisou se aliar a forças conservadoras para atingir os seus ideais. “Como era possível aquele homem, iluminista, professor em Estocolmo, que tinha familiaridade com a cultura francesa, que tinha todo o seu compromisso com uma visão libertária, até rebelde, volta ao Brasil, vai ser tutor do segundo imperador e se alia aos conservadores, como se lê nos livros de História, e passa a ser visto como se fosse conservador. Será que ele era? Era rebelde. Trazia a História dentro dele e era empurrado para frente”, afirmou.

Segundo o presidente, uma pessoa considerada conservadora pode, na verdade, ser um rebelde a favor do desenvolvimento do país. A intenção de José Bonifácio, segundo Fernando Henrique, era levar o país um passo à frente sem deixar de lado sua visão do mundo. “Vale a pena ver os projetos de José Bonifácio para o

Brasil, com imensa atualidade, contra a escravidão, contra o analfabetismo – não diria que contra o império, seria demais para ele, talvez –, mas tentando fazer, a despeito das circunstâncias, o destino, que é de todos nós, de levar o Brasil um passo à frente.”

Teoria – O discurso do presidente se referiu às palavras do ministro da Cultura, Francisco Weffort, que falou antes dele aos convidados. Weffort citou a teoria de Sérgio Buarque sobre a inexistência do pensamento conservador no Brasil. Dizia o intelectual, segundo o ministro, que ou o país não tem passado a conservar ou tem um futuro a construir. A esse respeito, discorreu Weffort: “Para Sérgio Buarque, o Brasil nunca teve um pensamento conservador, ao estilo europeu dos povos, que têm, ou acreditam ter, um passado de glórias a conservar.”

Pela quarta vez em seu mandato Fernando Henrique condecorou, com o ministro da Cultura, Francisco Weffort, expoentes das artes no Brasil com a Ordem do Mérito Cultural. Este ano foram premiados o músico Altamiro Carrilho, o escritor Ariano Suassuna, o cineasta Cacá Diegues, o empresário Olavo Monteiro Carvalho, entre outros. A cerimônia, que teve a participação de 300 pessoas, foi aberta com uma recriação do Hino Nacional, do pianista João Carlos Martins, que também executou peças de Bach e do compositor contemporâneo espanhol Alberto Ginastera.

O presidente aproveitou para agradecer ao Congresso pela derrubada dos destaques da oposição à reforma da Previdência. “Hoje é para mim um dia muito bom depois de ontem (quarta-feira), e agradeço ao Congresso Nacional. Mas depois de um dia como esse, depois da tormenta, a gente se sente um pouco mais à vontade.” Mais tarde, o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, disse que o presidente “agradece, particularmente, de forma calorosa, aos líderes e ao presidente da Câmara, Michel Temer.”



No Dia da Cultura, Fernando Henrique Cardoso disse a políticos e intelectuais que conservadores e progressistas muitas vezes se dão as mãos